

A. 23; N. 6.796

Quinta-feira, 24 de fevereiro de 2011 **caderno2** b7

é da  
ábado

as; evento



# CONS ciência em evolução

## **TOQUE DE RECOLHER**

Flávio Amaral\* ([famaral@inbox.com](mailto:famaral@inbox.com))

Nossos vizinhos de Matelândia discutem lei proibindo jovens até 16 anos de permanecerem na rua, sem os pais ou responsáveis, após as 22h. A medida é impopular. Mas será tão ruim como os críticos argumentam?

Para alguns, ofende a liberdade individual. Enganam-se. O Poder Público pode estabelecer proibições específicas, respeitadas, quando necessárias para proteger o indivíduo. Menores são proibidos de comprar álcool, cigarros, entrar em certos ambientes e viajarem desacompanhados.

Para outros, o Estado se intromete na função dos pais. Novo engano. O Estado tem o dever constitucional de salvaguardar os jovens de toda negligência e convívio pernicioso, mesmo que precise interferir dentro da família.



ria de Marco Aurélio, e ainda traz a música 'Julietta e Romeu' de Carlos Dias e Bikay.

A música de trabalho atual é "A carne é fraca" de autoria de Diney Alves, com a participação especial dos amigos da dupla Jorge e Matheus. Saiba mais sobre a sua carreira no site: [www.janaynna.com.br](http://www.janaynna.com.br).

(Assessoria)

CALÇADOS

*osa*

ESTILO E SOFISTICAÇÃO

open boot  
Luz da Lua

ediário próprio em até 10x  
Av. Brasil - 3028 0292  
Shopping JL - 3028 8858

Credenciado pelo SBC e SBC/SP

Muitos desconfiam: como fica quem estuda à noite? Preocupação à toa. É fácil à fiscalização diferenciar o rapaz que volta do cursinho e o outro, na gandaia.

Há quem reclame: o Toque de Recolher não contempla crianças de rua abandonadas, ou que precisam fugir da violência doméstica indo para a rua. Correto. Porém, uma lei não deve ser eliminada só por não abarcar todos os casos. Vamos torcer para que ela ajude a abrir os olhos do público a estas omissões.

Cidades já sentem os benefícios do toque de recolher, no rendimento escolar, diminuindo ocorrências policiais noturnas e reaproximando a família. Alguns locais inventam soluções criativas, por exemplo, casas noturnas para menores, "proibidas para maiores", sem venda de álcool.

A medida não é perfeita nem está livre de críticas, mas é pragmática e mostra resultado. O fato antipático não é o toque de recolher, em si, mas a forma como a lei perturba paixões particulares. A pessoa louca para beber, fugir dos pais, perambular à noite, jamais aceitará intervenções.

Se você faz o aproveitamento útil da madrugada, entenderá nossa posição. Desde adolescente, adorava ler e escrever à noite. Adorava praticar o parapsiquismo e a saída fora do corpo. Mais tarde, descobri o prazer da relação íntima afetiva e sexual. Os maiores prazeres da madrugada passavam longe das baladas, bares, lan houses, e não seriam afetados por lei alguma.

E você, o que pensa do toque de recolher?

\* Flávio Amaral é professor, voluntário e co-autor do livro "Inversão Existencial"

EXPO Conscienciologia